

AVALIAÇÃO EDUCACIONAL NO BRASIL:

Os sistemas atuais medem ou avaliam?

Carlos Daniel Chaves Paiva¹

Palavras-chave: Avaliação. Aprendizagem. Sistema educacional.

1. Introdução

No Brasil, o desenvolvimento de um sistema de avaliação da educação básica é bastante recente. Até o início dos anos 1990, as políticas educacionais eram formuladas e implementadas sem qualquer avaliação sistemática. Assim, era impossível saber se tais políticas geravam níveis satisfatórios de aprendizagem.

A implantação dos sistemas de avaliação educacional no Brasil, a partir de 1990, é uma política cujo avanço certamente merece destaque, já que, como destaca Castro (2009), “inúmeras iniciativas deram forma a um robusto e eficiente sistema de avaliação em todos os níveis e modalidades de ensino, consolidando uma efetiva política de avaliação educacional”. Dentre os programas englobados por essa política, podemos citar o Saeb, o Enem e o Enade. Além dessas avaliações, que são de âmbito nacional, os Estados e os municípios também organizam seus sistemas locais e regionais de avaliação das aprendizagens.

Com a criação de sistemas como os citados acima — semelhantemente ao que acontece nas próprias avaliações internas das escolas —, a avaliação educacional no Brasil infelizmente se tornou algo que serve mais, como nos traz Catani, Oliveira e Dourado (2002) (apud LIBÂNEO, 2012, p. 263), “por um lado, para o controle e regulação por parte do Estado e, por outro, como mecanismo de introdução da lógica do mercado, visando a maior competição e desempenho, além de reforçar valores como individualismo, meritocracia e competência.”

A partir disso, o presente trabalho tem como objetivo discutir o tema avaliação educacional sob a perspectiva de um professor do ensino básico (docente atualmente no 2º ano do ensino médio e com experiência também no ensino fundamental) da Escola Estadual de Educação Profissional Antônio Mota Filho, localizada no município de Tamboril.

Consideramos a realização de um trabalho com essa temática importante uma vez que o tema avaliação deve ser continuamente discutido, buscando sempre o aperfeiçoamento dessa ferramenta que deve servir primordialmente para a melhoria do sistema educacional brasileiro.

¹ Licenciando em Matemática. Instituto Federal do Ceará, Campus Crateús.
carlos.daniel.chaves06@aluno.ifce.edu.br.

2. Metodologia

Para a realização da pesquisa, foi elaborado um questionário de 12 perguntas. A entrevista se deu de forma online, através do serviço de comunicação Google Meet, no dia 20 de março de 2022.

3. Resultados e discussão da pesquisa ou da experiência

Para a primeira pergunta, o entrevistado foi bem direto ao ser questionado: “Avaliar, pra mim, é medir a aprendizagem que o aluno adquiriu durante as aulas.” Esta, no entanto, é uma definição que vai de encontro ao pensamento de Libâneo para o que seja avaliar, uma vez que medir e avaliar devem ser vistas como ideias distintas quando queremos discutir avaliação como um processo complexo e contínuo.

No quarto questionamento, notou-se que o entrevistado se contradiz ao afirmar que, em sua opinião, “avaliar é um processo bem complexo”, uma vez que a sua resposta no item 1 para o que seria avaliação ficou limitada à ideia de aferição/quantificação. Ademais, ele comenta que as avaliações internas propostas estão longe de traduzir o nível de aprendizagem por parte dos alunos, mas que as considera necessárias em sua prática docente pois lhes permite saber se deve ou não dá prosseguimento ao conteúdo. Aqui, esperava-se que o professor mencionasse também a importância dessas avaliações para rever sua prática docente.

4. Considerações finais

Com a realização desta entrevista, podemos concluir que o processo de avaliação como um todo da rede pública do Brasil ainda privilegia sim a meritocracia e aqueles que, por uma razão ou outra, ou várias, não conseguem ir bem em determinada avaliação são de certa forma punidos pelo sistema, uma vez que são, por exemplo, impedidos de ingressarem nas universidades públicas ou considerados incapazes de realizarem uma função no feroz mercado de trabalho atual. Conseqüentemente, essa ideia, de que a escola existe somente para medir se alguém é ou não capaz de algo, vai sendo passada de pai para filho em muitas famílias e estes, sentindo toda a pressão ao seu redor (advinda dos pais, dos professores etc.), se veem obrigados a aprenderem tudo o que é ensinado em sala simplesmente para mostrar que podem ser sim capazes de estarem dentro de certos padrões impostos.

Referências

CASTRO, Maria Helena G. de. **Sistemas de Avaliação da Educação no Brasil**. São Paulo Perspec., São Paulo, v. 23, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2009. Disponível em: <http://produtos.seade.gov.br/produtos/spp/v23n01/v23n01_01.pdf>. Acesso em: 21 de mar. de 2022.

LIBÂNEO, José C. (org.); OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2012. - (Coleção docência em formação: saberes pedagógicos / coordenação Selma Garrido Pimenta).